



JUVENTUDE, POLÍTICA E REDES SOCIAIS

Palavras-Chave: JUVENTUDE; INFORMAÇÃO POLÍTICA; REDES SOCIAIS

Autores(as):

JÚLIA MANZATTO, IFCH - UNICAMP

YASMIN (MAX) DE BONA DE OLIVEIRA, IFCH - UNICAMP

Orientadores(as):

Prof^a. Dr^a. ANDRÉA MARCONDES DE FREITAS (orientadora), IFCH - UNICAMP

Me. EDUARDO REZENDE PEREIRA (coorientador), IFCH - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Conforme aponta uma pesquisa realizada em 2021 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), no Brasil 81% da população é usuária de internet (Tic Domicílios, 2021), número que aumentou especialmente com a pandemia, quando a conexão remota se tornou inevitável para diversas categorias profissionais e setores da sociedade. A pesquisa da Unesco e da Cetic.br (Tic Kids Online Brasil, 2022) identificada como Tic Kids Online Brasil, aponta que, em 2022, 86% das crianças e adolescentes possuíam redes sociais múltiplas e as utilizavam todos os dias, sendo as mais populares *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*.

Diante disso, levando em conta o papel protagonista que essa juventude pode vir a exercer, compreendemos ser necessário entender a conexão entre esse setor da sociedade, o acesso à informação pelo uso de redes sociais e o interesse pela política. Partimos da hipótese de que mesmo tendo possibilidade de acesso com qualidade e estando cotidianamente suscetíveis às informações sobre a política, os jovens não conseguem ter uma visão aprofundada sobre o tema, de modo que este fenômeno tem consequências diretas na crença e na reprodução de notícias falaciosas e na falta de conhecimentos aprofundados sobre a política, impactando na cidadania.

METODOLOGIA:

Tendo como objeto os jovens do município de Campinas (SP), de 14 a 21 anos de idade, nosso objetivo é compreender a relação desses sujeitos e o consumo de informação sobre política, de modo a discutir especificamente a relação entre essa forma de consumo e seus impactos nas percepções da juventude acerca da política. Nossos dados foram obtidos através da aplicação de um survey em diversas localidades da cidade, abordando questões sócio-econômicas, meios de informação e percepções políticas dos jovens, foram coletadas 56 respostas. Utilizaremos os dados qualitativos e

quantitativos, de formato “questões abertas e fechadas”, que retratam quais os meios de informação, a confiança neles e as percepções e noções sobre engajamento político, focando sempre em como se aplicam as redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao falarmos das redes sociais, devemos entender sobre os algoritmos digitais, que são os responsáveis por analisar e averiguar extensos bancos de dados. Podem ser utilizados nas redes sociais para filtrar os principais interesses e desinteresses dos usuários, constituindo, assim, telas iniciais com assuntos de nosso interesse particular, o que de certa forma se apresenta como um facilitador, a filtragem prévia evita o trabalho do usuário diante de uma grande quantidade de informações (Gillespie, 2018; Pariser, 2011).

Esta forma de organização e publicização de conteúdo gera a ausência de contato com o contraditório, pois há falta de exposição às opiniões divergentes, aquilo que Pariser (2011) chama por bolha de opiniões e realidades: “seu computador se torna cada vez mais um espelho de mão única, em que o algoritmo te observa e reflete seus interesses” (Pariser, 2011, p. 10, tradução nossa). Desta forma, o monitor se torna um reflexo do usuário, fazendo com que as redes sociais funcionem como um espelho d'água, que reflete de forma distorcida o ambiente ao seu redor, sem mostrar aquilo que há no fundo.

O uso dos algoritmos tem como foco o engajamento dos usuários, cuja interação acontece por meio de comentários, geradores de lucro à rede e aos donos do post em questão (Barbosa, 2019). A consequência dessa web interativa é um modelo de comunicação mais informal distanciado das formas de jornalismo tradicional, em que já não há mais uma distância entre os gêneros informativos e de entretenimento (Morais e Baquero, 2018), permitindo que a informação seja apresentada de modo mais dinâmico, rápido e, por consequência, superficial. Em nossa pesquisa, realizada com jovens de Campinas, é possível observar que as redes sociais se destacam como principais fontes de informação alternativas sobre política entre esse público, apesar de sites de notícias e jornais de televisão se manterem como os principais meios tradicionais (56% e 36%, respectivamente), houve grande expressividade no uso das redes *Twitter* (32%); *Instagram* (26%); *Tiktok* (18%) e canais de comentadores no *Youtube* (16%).

No entanto, de acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Luminare com jovens em quatro países da América Latina, sendo um deles o Brasil, há insegurança de compartilhamento de informações nas redes, derivada de um contexto de alta disseminação de notícias falsas no ambiente virtual (Fundação Luminare, 2022). Em complemento, os dados da nossa pesquisa revelam um nível relativamente alto de jovens que confiam nas informações que recebem pelas redes, conforme aponta a tabela 1:

Nível de confiança	Total de respostas	%*
Não confia (0)	2	3
Confia pouco (1 a 3)	4	7
Confia parcialmente (4 a 5)	29	51,7
Confia muito (6 a 7)	13	23
Não respondeu	8	14

Tabela 1 - Confiança dos jovens de Campinas nos meios que se informam sobre política, 2022/2023. *Valores aproximados. **Fonte:** Elaboração do autor, 2023.

Assim, a partir da perspectiva de que as relações sociais nas redes são pautadas na capacidade de aumento da popularidade e reputação (Martino, 2012), uma possível explicação para essa contradição entre confiança e compartilhamento é o tabu em relação à política presente na sociedade, desse modo, mesmo que as redes sociais sejam uma das principais fontes de informação, elas não asseguram a imediata imersão dos jovens no universo político (Martino, 2015). Ao participarem ativamente da cultura de compartilhamento, tendo contato com o excesso de estímulos constantemente, os jovens tendem a reproduzir as informações sem haver tempo hábil para reflexão sobre o que observam, de forma a não se aprofundarem sobre aquilo que compartilham, mantendo-se na superficialidade (Martino, 2015).

Esse intenso fluxo informativo que ocorre nas redes, tem também como consequência a formulação das informações para a rede: nela a necessidade de busca de informação pelos internautas se sobressai ao fundamentos jornalísticos, assim, a linguagem se torna cada vez mais rasteira, sensacionalista e sem detalhamentos (Lucas, 2002). Nesse sentido, a formulação e a grande quantidade de conteúdos consumidos nas redes afetam a forma com que o internauta se considera informado, como demonstra a Tabela 3 com a taxa de informação dos jovens de Campinas, que em sua maioria se consideram parcialmente e muito informados, em contrapartida ao engajamento, em que 66% dos jovens afirmaram não serem engajados enquanto que 25% afirmaram ser.

Nível de informação	Total de respostas	%*
Não se informam	3	6%
Pouco informados	2	4%
Parcialmente informados	22	44%
Muito informados	22	44%
Totalmente informados	1	2%

Tabela 2 - Os jovens de Campinas se consideram informados sobre política?, 2022/2023 *Valores aproximados **Fonte:** Elaboração do autor, 2023.

Essa diferença entre a taxa de informação e engajamento pode ter relação com o formato do conteúdo consumido e a tendência à superficialidade da leitura e produção, já que há prioridade dos meios de comunicação pela transmissão veloz das notícias, comprometendo a qualidade da informação e sua capacidade reflexiva (Herrera, 2021) diminuindo assim o engajamento dos jovens com as informações e debates, contribuindo para a superficialidade do internauta na medida que, ao consumir grandes quantidades de informações rasas as absorve e formula também de forma

superficial. Logo, essa falta de crivo crítico estimulada pelas redes torna os jovens suscetíveis ao consumo de notícias falsas, que em conjunto com as bolhas de interesse (Pariser, 2011) e a superficialidade dos veículos tradicionais gera um desafio para o desenvolvimento de uma juventude engajada e crítica na construção da cultura política. Visto isso, no survey tivemos a preocupação de mensurar como os jovens reagiram à desinformação política por meio de notícias verdadeiras e falsas, como observado na tabela 3.

Notícias	Acertos (%*)	Erros (%*)
Brasil voltou ao Mapa da fome e mais de 60 milhões de pessoas sofrem de insegurança alimentar. (notícia A)	89,8%	10,2%
Desmatamento na Amazônia em 2021 é o maior dos últimos 10 anos. (notícia B)	89,8%	10,2%
Brasil é o país que mais mata travestis e pessoas transgênero no mundo. (notícia C)	75,5%	24,5%
A Organização dos Estados Americanos (OEA) afirma que as Forças Armadas possuem o direito constitucional de anular as eleições se julgarem que houve fraude no processo. (notícia D)	57,1%	42,9%
A maioria da população brasileira desconfia das urnas eletrônicas. (notícia E)	44,9%	55,1%
Seis anos após o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, os índices de corrupção nos órgãos públicos são os mais baixos da história do Brasil. (notícia F)	85,7%	14,3%
De acordo com nova licitação, empresa chinesa será responsável pela fabricação das urnas eletrônicas para as eleições de 2022. (notícia G)	81,6%	18,4%

Tabela 3 - Identificação de notícias verdadeiras e falsas pela juventude de Campinas, 2022/2023 *Valores aproximados; *Informações em cinza são notícias verdadeiras enquanto as demais são falsas. **Fonte:** Elaboração do autor, 2023.

Ao analisar a tabela, percebe-se que a maior quantidade de acertos nas afirmativas corretas é de acordo com o autodiagnóstico dos jovens, que se apresentaram informados e parcialmente informados, de forma que puderam identificar A, B e C como corretas. Entretanto, ao analisar as afirmações incorretas (*fake news*) são presentes divergências, em D e E o número de erros e acertos é bem similar, ao contrário das notícias F e G, facilmente identificadas como desinformações. Isso se dá devido à formatação delas: enquanto em F e G há exageros e a ausência de qualquer verdade, em D e E há meias verdades, fatos que utilizados nesse contexto se mostram como alicerces às informações falsas (Azevedo e Lima, 2020).

Dessa forma, há necessidade que os jovens reflitam as informações que recebem. O'Que associado a natureza superficial das redes sociais e a velocidade de consumo de suas produções é um dos fatores que inibem reflexões e um engajamento mais ativo (Herrera, 2021), tornando, como pode ser visto no exemplo do survey, mais complicado desvendarem fake news que utilizam meias verdades e mecanismos de legitimação. Assim, a socialização política nas redes sociais é complicada tanto pelas *fake news* e a desinformação, como pela maneira com que os conteúdos são passados, de forma superficial, por veículos de comunicação ainda considerados verídicos e confiáveis (Herrera, 2021) pelos jovens, de forma que acabam ainda se considerando informados sobre política, uma vez

que confiam nessas formas de comunicação, que, contudo, falham em propor uma comunicação reflexiva benéfica ao desenvolvimento do crivo crítico aos jovens.

CONCLUSÕES:

Com base na bibliografia explorada e nos dados da nossa pesquisa, percebe-se a relação de dupla via entre a juventude e as informações, principalmente políticas, recebidas nas redes: mesmo que as redes sociais propiciem interações fluídas e mais participativas, não significa que os agentes comunicam de forma a desenvolver um crivo crítico, resultando em altas taxas de jovens que se consideram informados, mas baixas taxas de engajamento e uma dificuldade em identificar notícias falsas que demandam maior reflexão para sua observação. Essas contradições podem ser derivadas do meio pelo qual eles se informam, acreditamos, assim, que isso corrobora para a confirmação da nossa hipótese inicial: a exposição constante às informações sobre política na redes, influenciado por uma crescente superficialidade no modo como são transmitidas e consumidas, como entretenimento, apresenta resultados no desenvolvimento de uma cultura política de qualidade informativa e engajada da juventude. Trazemos, então, a problemática de que a forma com que a informação é comunicada nas redes sociais é tão preocupante quanto a desinformação causada pelas *fake news*.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Mauri de Castro e LIMA, Marcus Antônio Assis. Fake news e pós-verdade na construção do Neoconservadorismo no Brasil pós-2013 e os efeitos nas eleições de 2018. *Letrônica*, vol. 13, no. 2, 2020. Disponível em: [Fake news e pós-verdade na construção do Neoconservadorismo no Brasil pós-2013 e os efeitos nas eleições de 2018 | Letrônica \(pucri.br\)](#) Acesso em: 17 jul.2023
- BARBOSA, Ramsés Albertoni. Silva, T., Buckstegge, J. & Rogedo. (2018). Estudando cultura e comunicação com mídias sociais. Brasília. **Comunicação pública**, v, n. Vol.14 nº 26, 2019.
- LUCAS, Giovana Azevedo Pampanelli. Notícias On-line em Tempo Real: O Jornalismo na Era Tecnológica. Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 2002.
- MARTINO, Luis Mauro Sá. Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes. 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- MORAIS, Jennifer Azambuja de; BAQUERO, Marcello. A internet e a (des)politização dos jovens brasileiros. *Cadernos de Campo: revista de ciências sociais*, Araraquara, n. 25, p. 33-62, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/11512> Acesso em: 10 de abr.2023
- PARISER, Eli. **The filter bubble : what the Internet is hiding from you**. New York: Penguin Press, 2011.
- TIC DOMICÍLIOS 2021. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros. Disponível em: [Cetic.br - Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021](#). Acesso em: 17 maio. 2023.
- TIC KIDS ONLINE BRASIL 2022. Principais resultados. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2022_principais_resultados.pdf. Acesso em: 10 maio. 2023.
- GUTIÉRREZ HERRERA, HERNÁN. Superficialidade no Jornalismo Online: Reflexões Preliminares das Possíveis Causas. I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia Universidade Federal do Amazonas - UFAM, 26 nov. 2021.